

O sétimo mandamento

Não adulterarás. Êxodo 20.14

Desobediência - Davi cai em graves pecados.
Obediência - José resiste às pressões do pecado.

"Ele é um aluno brilhante, presta trabalhos comunitários e sempre foi criado sob rígidos princípios éticos". Afirmava a senhora de 51 anos de idade, uma fonoaudióloga respeitada no Rio de Janeiro. Referia-se ela a seu filho, um jovem de apenas 15 anos.

O lado triste, é que não se tratava de uma apresentação em uma escola, ou para um emprego. Ela se dirigia aos policiais que haviam invadido a sua casa, confiscado o computador e que reviravam o quarto do seu filho à procura de mais evidência incriminatória que seria agregada a um processo em andamento. Tratava-se de uma operação de desmonte de uma rede de pedofilia e exploração infantil.

A ação policial era apenas mais um passo nos meses de trabalho do Ministério Público que envolveu traçar a transmissão de imagens pornográficas através da Internet e realizar várias batidas policiais em casas de cidadãos supostamente respeitáveis, com a conseqüente apreensão dos equipamentos de computação.

Em algumas dessas casas foram encontradas CDs com mais de 20.000 fotos de crianças. O promotor que acompanhou o caso se disse "enojado", com necessidade de parar para respirar de vez em quando, tamanha a degradação evidenciada pelas fotos apreendidas e transmitidas.

Disse ele: "muitas crianças fotografadas não tinham a mínima noção do que estão fazendo. Em outras, entretanto, é evidente a expressão de dor e sofrimento".

Além do menor, estudante de uma das escolas mais respeitadas no Rio de Janeiro, muitos outros cidadãos, alguns respeitáveis pais de família, estavam envolvidos nessa forma bem rasteira de pornografia.

O que têm eles em comum com as ações condenáveis do presidente dos Estados Unidos, praticadas com uma estagiária, em seu local de trabalho, e com inúmeros líderes, até evangélicos, que têm arruinado sua reputação e manchado o testemunho com relações extraconjugais?

Jesus explicou bem (Mateus 5.28) que o adultério, a relação sexual ilícita, se pratica no pensamento. A Palavra de Deus condena a pornografia.

O que têm essas ações em comum?

Todas representam desrespeito e quebra do sétimo mandamento - Não Adulterarás!

A Igreja de Cristo vem sofrendo graves ataques e ameaças, em nossos dias, pela quebra do sétimo mandamento. A moralidade bíblica sempre foi antagônica à apresentada pelo mundo - a diferença sempre foi visível, mas ultimamente existem até pressões para que o comportamento indecente seja aceito como natural por aqueles que se identificam como cristãos.

Deus é puro e reprova a imoralidade e a impureza sexual, por pensamentos ou ações. Ele especifica com clareza qual deve ser o proceder dos seus servos, nessa área, e colocou, em Sua palavra, exemplos de quebras e castigos, bem como de fortaleza e resistência às tentações.

É verdade que atravessamos uma das piores eras da história da humanidade, no sentido de exposição à sexualidade indevida e precoce fora dos parâmetros do casamento. Essa constatação deve nos levar aos pés da cruz em seriedade, contrição, arrependimento e súplicas para sermos fortes e fiéis em nosso caminhar. O sexto mandamento enfatizou a santidade da vida.

O sétimo, a santidade do matrimônio e da família.

Infelizmente a quebra do sétimo mandamento não está segregada à vida fora da igreja. Muitos, mesmo dentro das igrejas, não têm guardado esse mandamento.

Ao adulterarem e permitirem que Satanás os lidere em uma vida sexual impura, refletem o caminhar do mundo e têm causado danos imensos à causa do evangelho e ao testemunho da igreja. Lares têm sido desfeitos, filhos são separados dos pais e das mães e igrejas têm sido abaladas, ao constatarem que a imoralidade estava abrigada dentro delas.

Maior dano ainda tem ocorrido, quando membros de igrejas que caem neste pecado, externam sentimentos de revolta e racionalização de suas ações, em vez de contrição e arrependimento sincero.

Muitos crentes estão perplexos e confusos enquanto que outros buscam desculpas nas ações errôneas dos que caem, procurando justificativas para o próprio caminhar em pecado.

O sétimo mandamento condena toda atividade sexual ilícita, ou seja, fora do casamento. Um pecado específico está relacionado também com a quebra do sétimo mandamento e ele está cada vez mais presente nas nossas igrejas. Referimo-nos ao homossexualismo.

Essa prática nunca foi considerada uma doença ou uma tendência natural, mas um pecado condenado claramente pela Palavra de Deus.

O número de jovens disciplinados por esse pecado cresce a cada ano, na medida em que a nossa sociedade vai aceitando a homossexualidade como uma "opção" e não como uma distorção da estrutura original criada por Deus - "homem e mulher os criou". Nada poderia ser mais anti-farmíia do que uma sociedade homossexual, formada em bases que impedem a procriação.

Três Maneiras de Satanás Destruir um Casamento...

1. Eu não a amo mais; Já passou o que eu sentia por ela...

Quantas vezes essa desculpa é utilizada para a quebra de casamentos. Essa afinção representa uma grande inversão de valores, pois coloca a precedência dos sentimentos sobre os votos matrimoniais e as obrigações assumidas (Gn 2.24; Ef 5.31).

O casamento não é algo transitório, mas uma obrigação permanente (Pv 5.18). Se os casais considerassem a base bíblica que estão unidos um ao outro, por Deus até que a morte os separe - e partissem daí para trabalharem seus problemas e diferenças muitos casamentos seriam salvos.

Essas são as mentiras de Satanás: "o amor ou está lá, ou não está..." ele é um sentimento misterioso, fora do nosso controle..."; Ele vem sem que o procuremos: simplesmente aconteceu..."; "acabou com a minha esposa, mas misteriosamente começou com outra, e não há nada que possa ser feito...".

Por causa dessas mentiras e desse entendimento muitas brigas corriqueiras entre marido e mulher geram afirmações drásticas, destrutivas, do tipo – “você está acabando o nosso casamento...”, quando a base matrimonial e sua permanência nunca deveriam ser questionadas pelo crente.

Essa visão do mundo é contrária à Palavra de Deus. Ela nos mostra, surpreendentemente; que amor se aprende. O amor deve existir no relacionamento matrimonial, mas a sua ausência não significa permissão para a quebra dos deveres uns para com os outros e para com os filhos. Se o casal deixou o amor morrer, não significa, também que a situação seja irreparável ou desesperadora. A Bíblia nos ensina que amor se aprende (Tt 2.3-4), pois as mulheres idosas deviam ensinar às mais novas como amarem aos seus maridos!

Se "já passou" o amor, isso representa uma vergonha para você, ou para o casal, mas arregace as mangas! Comece a trabalhar no desenvolvimento e renascimento desse mesmo amor, pois suas obrigações, perante Deus e os homens permanecem inalteradas. Não se deixe enganar por Satanás!

2. Eu tenho direito à minha própria felicidade...

Calma aí! Primeiro, a felicidade verdadeira só existe dentro e debaixo dos preceitos de Deus (Sl 1.1 e 34.9, 10). Qualquer “felicidade” fora disso é falsa e procede de Satanás (2 Co 4.4). Segundo, você não tem direitos que contrariem suas obrigações perante Deus (Pv 3.7). Se você está, agora em uma situação que não é feliz concentre-se em como modificá-la restaurando o relacionamento aprovado por Deus, não iniciando um outro que ele reprova. Comece pensando nos que estão ao seu redor e que dependem de você (1 Tm 5.8). Você não os estará fazendo infelizes e roubando deles a felicidade? O crente não pode ter tal visão egoísta da vida. Veja o que Paulo diz sobre os seus "direitos" em 1 Co 9.12. Terceiro, pesquise a causa de sua infelicidade. Ela foi causada pelos seus pecados? Ela é um alerta de Deus, ao seu arrependimento? Quarto, considere que essa infelicidade, mesmo

se você não tem responsabilidades diretas sobre ela, pode ser um período de provação no qual Deus lhe colocou, por suas soberanas razões. Maiores provações passou Cristo, por nós e ele nunca nos chama para contrariar os seus preceitos. Pelo contrário - provamos o nosso amor para com ele cumprindo os seus mandamentos.

Davi é sempre citado, pelos que quebram o sétimo mandamento, mas poucos desses falam do castigo pesado de Deus sobre a vida de Davi.

Menos, ainda, demonstram o arrependimento e contrição sincera registrados por ele nos salmos 32 e 51.

Vamos estudar o incidente do adultério de Davi, mas também vamos lembrar o arrependimento sincero que o levou de volta à plena comunhão com Deus.

Estudaremos também que a queda nesse pecado não é inevitável, mas Deus é a fonte da fortaleza para a resistência eficaz, como no caso de José, no Egito.

1. O adultério de Davi.

É possível que todos conheçamos a história de como Davi cedeu à tentação e quebrou o sétimo mandamento adulterando com Bate-seba (2 Sm 11). Esse foi um episódio negro em sua vida que o afastou da comunhão com Deus e que trouxe graves consequências à sua vida e à vida da nação que liderava, até que ele caiu em si, cheio de arrependimento real. Devemos ler cuidadosamente este trecho bíblico e procurarmos aprender os seguintes pontos:

a. Costumamos identificar adultério, fornicação, impureza sexual como "pecados da juventude". Note, entretanto, que Davi, em sua juventude, foi corajoso e fiel em sua devoção a Deus, tanto que foi o nosso exemplo, no mandamento anterior, como cumpridor do sexto mandamento. Agora, já maduro e experiente, caiu na cilada de Satanás. Pecado gera pecado, e logo a seguir ele quebra também o sexto mandamento, mandando matar o esposo daquela com quem havia adulterado. A lição para nós está expressa em 1Pe 5.8: "Sede sóbrios e vigilantes, O diabo, vosso adversário, anda em derredor, como um leão que ruge, procurando alguém para devorar"; e 1 Co 10.12: "Aquele, pois, que pensa estar em pé, veja que não caia".

b. O ócio, o "fazer nada", foi o campo fértil para que os maus pensamentos desabrochassem na cabeça de Davi. Enquanto os seus súditos se ocupavam em defender a nação, ele passeava pelo palácio. A ociosidade deu abrigo aos pensamentos pecaminosos e sensuais, levando-o à quebra do sétimo mandamento. Vamos nos guardar e ocupar os nossos pensamentos, priorizando os preceitos de Deus e o seu trabalho juntamente com os nossos afazeres.

c. As consequências desses pecados foram terríveis. Quando lemos 2 Sm 11 e 12, verificamos que Davi realmente se arrependeu. No entanto, àquela altura, uma família já estava destrozada uma vida já havia sido ceifada e mais uma criança

haveria de perecer. Além disso, Davi experimentou uma tremenda angústia por perdão, retratada nos salmos 32 e 51.

Realmente a Palavra de Deus imprime seriedade a esse assunto.

Não é algo que pode ser tratado levemente. Devemos estar alertas, em oração e estudo das Escrituras, pedindo misericórdia divina sobre a nossa vida e pelos casais cristãos, encorajando-os a se amarem de verdade no Senhor.

A fidelidade de José.

O nosso bom exemplo de cumprimento da lei moral de Deus com relação ao adultério, é o de José (Gn 39). Ele possuía intensa convicção de sua necessidade de se manter puro, como um servo do Deus altíssimo. O texto nos diz como, depois de ser vendido como escravo pelos irmãos foi comprado por Potifar, comandante da guarda egípcia. Residindo na casa desse homem tão importante, José adquiriu logo uma posição de confiança e de alta condição social, pois Potifar "... lhe passou às mãos tudo o que tinha" .

A Bíblia registra, ainda que José era um jovem "...formoso de porte e de aparência" (v.6). Como tal, foi alvo da luxúria e cobiça da mulher de Potifar, que procurou manter relações sexuais ilícitas com ele (v. 7).

José recusa e dá duas razões: (1) não trairia aquele, aqui na terra, que havia depositado nele toda a confiança (v. 8) e (2) não pecaria contra Deus (v. 9). (Mt 22:37)

A mulher não desistiu e continuou a se insinuar "todos os dias". Literalmente ela o atacou, ao ponto de arrancar dele as suas vestes (vs.10-18) e acusou-o, falsamente, de ter sido ele o agressor a sua honra.

Isso provocou a ira de Potifar e José foi jogado na prisão.

José não relutou em colocar em risco a perda da sua condição social e dos seus privilégios para se manter fiel ao Senhor e aos seus compromissos, na terra.

Muitas vezes os jovens dizem que as pressões de hoje são imensas e dificultam a manutenção de uma vida pura. Será que foram maiores e mais intensas do que as experimentadas por José? Ele não teve vergonha de fugir. Ele estava mais preocupado em agradar a Deus do que em por risco o questionamento de sua masculinidade - artifício tão utilizado por Satanás para levar muitos à quebra do sétimo mandamento.

A fidelidade de José foi reconhecida e recompensada por Deus, que o abençoou em toda sua vida.

Jesus Cristo, os apóstolos e o sétimo mandamento.

O adultério é o pecado destacado por Jesus como sendo grave o suficiente para quebrar até o laço do matrimônio (Mt 5.32).

Mesmo assim não admitiu que uma mulher adúltera fosse submetida ao linchamento por uma turba que desrespeitava os procedimentos da lei de Moisés para aplicação da penalidade prescrita e perdoou o seu pecado.

Isso não significa aprovação à impureza, mas uma demonstração de que não existe pecado maior do que a graça soberana de Deus.

Os apóstolos compreenderam o ensinamento de Cristo e registram a aversão de Deus à imoralidade e impureza sexual. Hebreus 13.4 diz que Deus julgará os "impuros e adúlteros". O adúlteros estão também inseridos na classificação paulina dos que não herdarão o reino de Deus (I Co 6.9).

Pedro avisa contra os que se inserirão na igreja "dissimuladamente", seguindo as "práticas libertinas", andando em "imundas paixões", tendo o "olhos cheios de adultério e insaciáveis no pecado", "prometendo liberdade", mas que não escapam à classificação de "falsos profetas" (2 Pe 2).

Mas, de suma importância é notar que Jesus Cristo deu tratamento semelhante, a esse mandamento, ao que ele já havia dispensado ao sexto mostrando que a quebra é uma atitude interna do coração, antes de se concretizar em atos externos. Nesse sentido, a vigilância deve ser redobrada, especialmente numa época em que a sexualidade é exposta sem qualquer traço de reserva ou pudor.

Quando lemos Mt 5.28, vemos que ao abrigarmos pensamentos impuros já infringimos o sétimo mandamento. Nesse mesmo trecho, Jesus indica que se o preço para a guarda do sétimo mandamento for a perda de coisas queridas em nossa vida tal preço deve ser pago para que não sejamos vítimas nem causa de escândalo para a igreja de Deus. O exemplo utilizado foi o mais extremo possível - ele coloca o preço como sendo a eliminação de partes do nosso próprio corpo. Podemos inferir, portanto, que o preço pode ser talvez uma posição social alcançada; um emprego bem remunerado e confortável; uma amizade conseguida em um ambiente hostil; o desejo de agradar e de ser aceito; um divertimento ou um passatempo agradável; ou até a recolocação em uma outra cidade ou região. Tantos exemplos poderiam ser dados. Coisas que não valem à pena preservar se qualquer uma delas for causa contribuinte para o nosso afastamento de Deus.

Qual está sendo a nossa atitude?

Estamos fugindo, ou nos expondo? Pense no seguinte:

- a) Exposição - Não podemos agradar a Deus ou pensar que nos preservamos puros se nos expusermos à sujeira do mundo. Essa exposição pode ser representada pelo assistir a programas muitas vezes engraçados, mas de duplo sentido, na televisão, ou, às vezes, até explicitamente pornográficos. Algumas vezes sintonizamos algo sob a desculpa de beleza cênica ou coreográfica (como os desfiles de carnaval), quando na realidade temos nas imagens apresentadas uma apologia a imoralidade e à sexualidade desregrada. Outras ocasiões, ouvimos argumentos de que as "revistas

masculinas" possuem excelentes artigos e entrevistas e representam adequadamente a "cultura" ou a arte" da nossa terra, quando o apelo óbvio é a banalização e exploração do sexo e da impureza. Podemos também utilizar indevidamente ferramentas de comunicação que Deus permitiu ao homem desenvolver, como a Internet, "navegando por locais que não deveriam estar sendo visitados por cristãos". Mais grave ainda, deixamos de cuidar de nossos filhos e não estabelecemos regras claras e limites prudentes às suas atividades. Se assim procedemos, estamos abdicando das responsabilidades assumidas perante Deus e perante a igreja.

- b) Ocupação - Vamos nos ocupar com as coisas de Deus (Fl 4.8), pois elas representam a armadura às investidas do maligno, que procuram destruir o nosso corpo e alma.
- c) Coragem - Vamos ter coragem para manter um bom testemunho, para sermos diferentes, como fez José, mesmo que sejamos ridicularizados pelo mundo, como nos ensina Jesus em Mt 5.16, 29-30.

O Sétimo Mandamento Hoje - Por que crentes caem em adultério?

Devemos suplicar constantemente as misericórdias de Deus, para que ele preserve a nossa vida, a daqueles com quem temos responsabilidades e amamos e o testemunho da Sua igreja, tão abatido em nossos dias.

Crentes caem em adultério por várias razões:

- Alguns por terem absorvido a forma de pensar de mundo; mas a maioria dos cristãos que caem está convicta de que a forma bíblica de identificar o pecado é a verdadeira.
- Outros, por sentirem falsa confiança e abrirem a guarda contra o pecado; mas a maioria dos cristãos que caem está por demais consciente das fraquezas das pessoas - a exposição ao pecado não vem por desconhecem o seu próprio coração - na realidade, tais pessoas talvez até já tenham um histórico de quedas passadas em suas vidas.
- Outro grupo pode cair por ser ingênuo sobre os relacionamentos espirituais e deixarem que a comunhão saudável entre membros do sexo oposto se transforme em uma relação indevida; mas a grande maioria dos cristãos que caem não é inocente, nesse sentido, mas deliberadamente se expõe ao risco e ao pecado.
- Ainda outros caem por estarem intensamente envolvidos com aconselhamento; mas a grande maioria dos que caem não está envolvida com esse ministério e alguns são até ocupados em demasia para estarem aconselhando, como atividade principal.
- A queda pode ocorrer pela procura de direcionamentos extra- bíblicos no sentido de justificar o comportamento; mas muitos dos que caem realmente consideram

a Bíblia a única fonte de direção e não procuram justificação extra-bíblica para a queda.

Uma das grandes causas, entretanto, é o puro e simples desprezo pelas diretrizes divinas. Sim, isso ocorre aos crentes, e até a líderes, dentro das igrejas. Temos também inúmeros exemplos disso, na própria Palavra de Deus - como o Seu povo simplesmente bloqueava a mente e o coração ignorando as demandas de Deus em suas vidas.

Crentes ativos e convictos das verdades de Deus podem agir em total desprezo às advertências que recebem, às condenações que conhecem, às prescrições que refletem em seus estudos, palestras, sermões, exposições e livros. Talvez confundam a Longanimidade de Deus com ausência de castigo; talvez estejam acomodados no conforto de uma vida sem problemas; talvez se autoconvenceram que não tinham que prestar a contas ninguém, exceto a Deus e, colocando-se nessa posição, passam a ignorar aquilo que Deus claramente já determinou em sua palavra, com relação ao pecado de adultério. Esses, certamente tornaram-se insensíveis aos sentimentos dos que o cercam, bem como ao dano que causarão ao testemunho do Evangelho e da igreja.

Eles, mais que todos os outros, devem ser alvo de nossas orações, pois endureceram o coração mesmo com todo o conhecimento, atividade e até frutos apresentados em suas vidas.

Se temos conhecimento de irmãos que caíram nesse pecado, oremos para que a disciplina eclesiástica e divina opere arrependimento e restauração.

Sobretudo, trabalhem preventivamente em nossas vidas e na de outros, suplicando a Deus que Ele nos abrigue em sua graça, livrando-nos das tentações, da impureza, da imoralidade e da quebra do sétimo mandamento.